

**Interação e cognitividades sobre direitos das mulheres nas mediações de
Maria Bruaca na novela Pantanal**
**Interactions and cognitivities about women's rights in the mediations of
Maria Bruaca in the soap opera Pantanal**

Vinícius Oliveira Silva¹
João Ernesto Pelissari Candido²

RESUMO:

O objetivo deste artigo é elaborar algumas considerações sobre os processos de interação e cognitividades nas mediações da personagem Maria Bruaca, destaque na remontagem da novela Pantanal em 2022. Como metodologia, buscamos utilizar o método das mediações de Martín-Barbero para enfatizar o processo de comunicação em torno da personagem como um fenômeno intrinsecamente ligado ao contexto social e cultural, em uma abordagem que transcende a análise convencional dos meios de comunicação, considerando as práticas culturais como espaços de intermediação. Uma revisão bibliográfica também foi realizada para elaborar reflexões sobre os acontecimentos relacionados à personagem Maria Bruaca na novela e seus processos de interação e cognitividades relacionados às mediações que envolvem a busca pelos direitos das mulheres em espaços midiáticos. Destacamos a importância de apresentar narrativas positivas sobre direitos das mulheres no âmbito cultural midiático, e trazer personagens femininas com desfechos positivos em situações de opressão contribui para que as discussões televisionadas se insiram nos espaços das mídias e redes sociais, promovendo outras formas de informação para o enfrentamento da violência contra as mulheres no cotidiano das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: novela; internet; mídia; direito das mulheres.

¹ Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso (PPGECCO/UFMT), Mestre em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás (PPGPC/UFG). Técnico do Núcleo de Artes Cênicas da Universidade Federal da Grande Dourados (NAC/UFGD). E-mail: ovinnie@outlook.com.br. CV: <http://lattes.cnpq.br/3304100079927384> Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-5000-2344>.

² Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso (PPGECCO/UFMT), Mestre em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso no município de Tangará da Serra. E-mail: joao.candido@edu.mt.gov.br CV: <http://lattes.cnpq.br/3744452784019507> Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-9103-3742>.

ABSTRACT:

The aim of this article is to elaborate the processes of interaction and cognitivities in the mediations of the character Maria Bruaca, featured in the remake of the soap opera *Pantanal* in 2022. As a methodology, we sought to use Martín-Barbero's method of mediations to emphasize the communication process around the character as a phenomenon intrinsically linked to the social and cultural context, in an approach that goes beyond the conventional analysis of media, considering cultural practices as spaces of mediation. A bibliographic review was also carried out in order to develop reflections on the events surrounding the character of Maria Bruaca in the soap opera and their interaction processes and cognitivities related to the mediations involved in the search for women's rights in media spaces. We emphasize the importance of presenting positive narratives about women's rights in the cultural media sphere, and the presentation of female characters with positive outcomes in situations of oppression helps to ensure that televised discussions become part of the media and social network spaces, promoting other forms of information to address violence against women in people's daily lives.

KEYWORDS: soap opera; internet; media; women's rights.

Introdução

Os cenários que retratam a violência e opressão contra a mulher na sociedade brasileira sempre foram assustadores e cresceram ainda mais durante a pandemia da Covid-19, quando as notificações de casos de abuso psicológico, perseguição e violência física dentro do próprio lar se tornaram mais frequentes. Além disso, a flexibilização do uso de armas de fogo também passou a contribuir diretamente para o aumento dos casos de feminicídio (ANDRADE, 2022, *online*).

Quando começamos a observar as cenas da personagem Maria Bruaca na novela *Pantanal* (2022), percebemos a importância da história ao trazer uma perspectiva que muitas mulheres brasileiras vivenciam. Diante dos temas que surgem no decorrer da trama, as mediações da personagem se tornam um importante canal de interação do espectador com as narrativas audiovisuais relacionadas à busca pelos direitos da mulher.

Maria Bruaca, interpretada pela atriz Isabel Teixeira, é assim chamada pelo seu marido Tenório, papel do ator Murilo Benício. Ela é uma mulher simples, dona de casa, que passou mais de 30 anos cuidando dos afazeres domésticos. Com o passar do tempo, a história mostra a descoberta de uma segunda família de Tenório e suas traições. Assim, começam conflitos e indecisões, levando Maria a refletir sobre seus desejos e vontades na busca por liberdade e direitos.

O objetivo deste artigo é elaborar algumas considerações sobre os processos de interação e cognitividades nas mediações da personagem Maria Bruaca, buscando discutir a importância das narrativas sobre direitos das mulheres estarem presentes no âmbito cultural midiático de forma positiva. Também iremos destacar a relevância de abordar questões sobre o direito das mulheres, especialmente neste novo cenário pós-pandemia, quando, conforme indicado pelo relatório da Oxfam (2022), a violência de gênero passa a ser cada vez mais notificada.

A novela *Pantanal* (2022) é uma remontagem apresentada ao público como uma nova versão da trama de Benedito Ruy Barbosa de 1990. Muitas questões atuais sobre os direitos das mulheres surgem no decorrer da novela sob a perspectiva dos dias atuais.

Optamos por uma análise de determinados acontecimentos na trajetória da personagem na novela, que serão descritos no artigo, juntamente com as reflexões trazidas sobre as mediações na geração de interação e cognitividades nos processos comunicacionais. Para as discussões, utilizamos exemplos de situações mostradas na novela, como quando o marido de Maria Bruaca a expulsa de casa, o processo de percepção da opressão do marido, o contato com uma advogada, e como isso e outros acontecimentos levam a personagem a iniciar um processo e ser ouvida por uma juíza, garantindo seus direitos e integridade física pela lei.

Para colaborar com as reflexões, recorreremos à pesquisa bibliográfica, com o intuito de materializar a sustentação teórica das observações feitas e identificar pontos de vista, além de realizar análises e discussões confrontadas com conceitos e fatos disponíveis na literatura (STUMPF, 2005, p. 53).

Identificamos algumas narrativas sobre o direito das mulheres na trajetória da personagem Maria Bruaca na novela e utilizamos a perspectiva das mediações de Martín-Barbero (1997) para mostrar como se configuram as formas dialógicas de comunicação, através da mídia e seus produtos como parte da cultura.

As mediações de Martín-Barbero (1997) são utilizadas na metodologia como uma possibilidade de perceber práticas de comunicação como um processo que está entre o contexto social e cultural de questões levantadas por práticas sociais, a produção midiática e a elaboração de sentido. Este processo de comunicação não se separa das dinâmicas culturais e políticas que operam na sociedade e não está baseado apenas no funcionamento dos meios, mas nas relações que estão incorporadas na utilização das práticas de comunicação.

As mediações a que nos referimos surgem diante das diferentes formas e espaços de comunicação que estão entre as pessoas, indo além apenas de criar significados para o que estão dizendo nos meios de comunicação. As mediações podem ser entendidas como o que está entre os estímulos e respostas, identificadas como o espaço de crenças, costumes, sonhos, medos, e tudo o que pode ser identificado como parte da cultura cotidiana (MARTÍN-BARBERO; BARCELOS, 2000, p. 154).

Para isso, buscamos um estudo interdisciplinar que coloca em crise as interfaces dos processos de comunicação-interação a partir do universo ficcional de Maria Bruaca na novela, favorecendo as formas da vida cultural e política que acontecem na sociedade cotidianamente,

através de linguagens artísticas e culturais que interferem nos processos da comunicação sobre o direito das mulheres no debate público.

A maneira encontrada para explicar as relações entre quem produz e quem recebe pode ser entendida na percepção das mediações como espaços de intermediações. As linguagens das práticas culturais utilizadas para processos de interação causam mutações tecnológicas dentro de um novo ecossistema comunicativo que vai se transformando com o tempo e a chegada das novas tecnologias (MARTÍN-BARBERO, 2010, *apud* LOPES, 2018, p. 18-19).

Ao assistir determinadas cenas da Maria Bruaca na novela, conseguimos apresentar as discussões sobre as mediações, a partir da descrição das narrativas audiovisuais presentes na trajetória da personagem, juntamente com nossas reflexões sobre as percepções do processo comunicativo, baseando-nos também na linguagem da novela nos tempos das mídias digitais e redes sociais.

Falaremos das cognitividades como forma de fomentar espaços de discussões e produção de conhecimento sobre os direitos das mulheres, a partir das temáticas trazidas e ambientadas pela novela. Posteriormente, refletiremos sobre a interatividade do leitor, que, nesse tempo e espaço das mídias digitais, consegue levar adiante as discussões que surgem das narrativas da personagem na novela.

Resultados e Discussão

As cognitividades representam formas de produção de diálogo e informação, relacionadas às cenas envolvendo Maria Bruaca e outras estratégias de produção criativa para descentralizar as lógicas de produção e aquisição de conhecimento, neste tempo e espaço da cultura contemporânea. Esse fenômeno é resultado de um novo ecossistema comunicacional, que gera constantes atritos na cultura predominante, à medida que uma novela pode transmitir imagens capazes de abordar questões que impactam as mulheres no cotidiano.

No enredo, o espectador se depara com Maria Bruaca, uma mulher que, após anos privando sua vida de muitos desejos para construir um casamento, descobre o adultério e uma segunda família de seu marido. À medida que a situação se desenrola, os conflitos e violências

contra ela tornam-se recorrentes em sua casa. Após ser rejeitada e humilhada, decide viver suas vontades e desejos, inclusive se envolvendo com um peão da fazenda.

Quando seu marido descobre seu caso com o peão Alcides (Juliano Cazarré), ele a coloca para fora de casa, e isso se torna um estopim para que a personagem decida dar um fim na situação em que está vivendo, após um longo período de violência psicológica e trabalhos domésticos. No entanto, ao ser confrontada, acaba perdendo a cabeça e atira no marido abusivo, errando o disparo. Depois disso, pega suas coisas e vai embora de sua casa, levando apenas a mala de roupas e mais nada, pois na sua cabeça, após esse tiro ela não teria direito a nada.

Maria passa então a subir e descer o rio como ajudante na chalana, que, além de ser um comércio de vários produtos e mercadorias, também transporta passageiros na região do Pantanal. Entre subidas e descidas, ela reflete sobre a vida, canta, se encanta com as belezas do lugar, faz amigos e começa a perceber que pode ser uma mulher livre. Até que Alcides, seu caso amoroso, aparece e a leva para a fazenda do senhor José Leôncio (Marcos Palmeira).

Na Fazenda, Maria começa a perceber o seu lugar de vítima da opressão do marido. Em conversas com Filó (Dira Paes), a companheira de José Leôncio e dona da casa que a acolheu, podemos ver cenas de sororidade e o apoio que as mulheres daquele lugar passam a ter umas com as outras.

Quando Maria consegue uma advogada intermediada por José Leôncio, o diálogo é sobre as possibilidades da mulher para acionar a justiça e exigir os seus direitos em casos como esses. Além disso, a novela também aborda a busca proteção e como a personagem pode se libertar da narrativa que o marido colocou em sua cabeça, de que nenhum bem seria de seu direito e que se fizesse algo, ele poderia até matá-la por uma questão de honra.

Muitas mulheres podem passar por questões similares, ou até mesmo idênticas, e a novela tem esse poder de tocar em diversos assuntos e promover o diálogo para inúmeras questões na sociedade. De fato, muitas morrem vítimas de feminicídio neste país. Não seria inverossímil a morte de Maria Bruaca em algum momento, mas talvez não seja mais aceitável ver mulheres morrendo pelo fato de serem mulheres nessas tramas, muito menos apanhando de homens, e passando por situações de opressão e violência que ficam impunes no decorrer da dramaturgia. Neste caso, além de solucionar esse problema na esfera social do cotidiano, é preciso oferecer o mínimo de esperança e narrativas positivas para mulheres que se encontram na mesma situação e por medo aceitam suas condições impostas pelos companheiros.

Quando narrativas assim se tornam populares, podemos observar, através da interação, a presença de mediações de cognitividades, que abrem espaço para que possíveis discussões, como a temática do direito das mulheres, não sejam tiradas de contexto ou até mesmo veladas.

O conceito de interação abarca as questões que envolvem a construção de sentido na efetivação do processo. Assim, mesmo que através de telas, as sensibilidades serão percebidas pela corporificação do texto, interlocuções entre usuários e serviços e suas mediações. A interação "é condição humana de vida". E o que determina sua intensidade são as demandas de processos interativos disponíveis na sociedade contemporânea (POSSARI, 2009, p. 64 *apud* SIQUEIRA, 2017, p. 68-69).

Na imagem a seguir, podemos perceber que as oportunidades de interação nos contextos atuais podem variar muito, pois ao assistir uma novela, o espectador pode também emergir em outros espaços e encontrar as narrativas em torno da personagem Maria Bruaca sendo discutidas em virtualidades para além das telas da TV, como no caso das redes sociais, onde as cenas podem ser vistas na íntegra e gerarem novas formas de interação.

Figura 01 - *Tweet* sobre cena de Maria Bruaca



Fonte: MOURA (2022)

Para Santaella (2004, p. 31-33), isso acontece quando o leitor se torna cada vez mais imersivo, pois com o surgimento das mídias interativas no espaço virtual e toda essa hipersubjetividade na fruição de inúmeras telas e recursos, podem favorecer até mesmo outros aspectos na formação cognitiva.

Na imagem a seguir, podemos ver como a criadora de conteúdo Sabrina Donatti, que também é especialista em direito da mulher, utiliza mídias sociais como o *YouTube* para criar conteúdos informativos sobre inúmeras questões que envolvem desde maternidade, equidade de gênero e direito das mulheres, também se apropria das narrativas de Maria Bruaca para criar seu próprio conteúdo.

Figura 02 - Vídeo no *Youtube* sobre direitos das mulheres



Fonte: DONATTI (2022)

Donatti (2022) utiliza a possibilidade de interação com os acontecimentos de Maria Bruaca na novela para elucidar alguns assuntos, como o fato de adultério não ser mais considerado crime, a especificidade da violência doméstica sofrida pela personagem, bem como a possibilidade de entrar com medidas protetivas e a importância da conscientização desde a infância sobre a Lei Maria da Penha e outras formas de enfrentamento da violência contra as mulheres. Sua forma de interação com os acontecimentos da novela gera um outro tipo de conteúdo baseado em sua própria vivência ao assistir o que está sendo exibido na televisão.

Quanto mais possibilidades hipermediáticas da interação, mais participação do leitor nas formas de identificação de questões abordadas e produção de diálogo (SANTAELLA, 2004, p. 52). E quando as discussões sobre os direitos de Maria Bruaca caem na internet, podemos perceber mais uma oportunidade de aumentar os sentidos que a televisão pode causar, pois nas redes sociais é que o público pode discutir de forma ativa as narrativas em torno da personagem.

Santaella (2004, p. 48) ainda afirma que “é essa mescla de vários setores tecnológicos e várias mídias anteriormente separadas e agora convergentes em um único aparelho, o computador, que é comumente referida como convergência de mídias”. Assim, todos os textos, imagens, recortes e falas de Maria Bruaca integradas com essas novas tecnologias repercutem em muitos de nós e podem gerar novas formas de linguagens e leituras.

Uma cena de destaque, que foi a entrada da advogada para conversar com Maria Bruaca, não passou despercebida nas redes sociais, por exemplo. O portal Gshow (2022, *online*) percebeu a intensa manifestação dos internautas após a cena em que a advogada, contratada por Zé Leôncio, esclareceu para Maria os diversos tipos de violência contra a mulher, ressaltando que o abuso não se restringe apenas ao âmbito físico. A repercussão dessa cena evidencia não apenas o impacto da trama na audiência, mas também a importância de abordagens sensíveis e esclarecedoras sobre temas relacionados aos direitos das mulheres.

E esse universo sensível se expande para os portais de internet, como o Gshow (2022), que disponibiliza a cena para quem possa se interessar em assistir e traz novas informações sobre o contexto da busca e informações sobre os direitos das mulheres. Destaca-se, por exemplo, o número de telefone 180, que funciona como um portal de busca de ajuda para mulheres que possam estar sendo vítimas de violência e opressão, assim como as vivenciadas por Maria Bruaca.

Podemos então perceber que a interação a partir da novela pode ser um importante instrumento de mediações de cognitividades no cotidiano brasileiro, as quais não descartam processos de interação reativa. Em diálogo com Siqueira (2017, p. 70), o receptor pode encontrar respostas reais, mesmo que a interação ainda perpassasse suas próprias convicções ou como estratégia de diálogo para formulações que estão sendo elaboradas de forma temporária.

No desenrolar da novela, vemos que a justiça acaba sendo feita, e Maria Bruaca, após ser acolhida por uma rede de apoio de pessoas e se apresentar diante de um juiz com sua advogada, entra em acordo com Tenório e recebe a parte dos bens a que se tem direito. A novela mostra também a importância de romper com o ciclo de violência, e afastar a vítima do agressor, pois mesmo após a partilha dos bens o ex-marido só desiste da perseguição quando morre.

São narrativas importantes de serem abordadas em espaços da cultura da mídia brasileira, pois neles se formam muitos gostos, padrões, sonhos e demais sensibilidades que são construídas e desconstruídas no imaginário popular e no cotidiano, e através disso as estratégias

de mediações de cognitividades se tornam importantes para que o espectador, ao interagir com a personagem da Maria Bruaca na novela, elabore suas reais respostas.

Isso é uma forma de estabelecer conexão, produzir cognitividades e gerar conhecimento em espaços atuais da cultura da mídia. Para Martín-Barbero (2018), assim também é possível atingir outros espaços, colocar em crise os meios de aquisição de conhecimento na vida cotidiana, e provocar o desmantelamento das formas tradicionais de resistência e autoridade da escola à família, pois o seu status e o poder passam a ser questionados.

Para Martín-Barbero (1997), os velhos redutos da ideologia podem ser questionados nos ambientes de socialização, e entre os principais modelos que proporcionam formas de conhecimento estão os filmes, a televisão, e a publicidade, que sugerem e influenciam transformações ao provocarem inquietações morais mais profundas. Essa é a função mediadora dos meios de comunicação em massa, do rádio à televisão, ou da tecnologia que seja capaz de interferir nos processos de socialização que colocam em crise determinados costumes do cotidiano das pessoas.

Essa tecnologia desloca o conhecimento, modificando tanto o estatuto cognitivo quanto o institucional das condições de conhecimento, levando a uma forte indefinição das fronteiras entre razão e imaginação, conhecimento e informação, natureza e artifício, arte e ciência, conhecimento especializado e experiência profana. Assim, as transformações nas formas pelas quais o conhecimento circula constituem uma das mais profundas transformações que uma sociedade pode sofrer (MARTÍN-BARBERO, 2018, p. 29).

Sendo assim, a interação que podemos evidenciar através de manifestações no *Twitter*, *YouTube* e portal Gshow pode gerar cognitividades, na medida em que a maneira de se relacionar com os assuntos tratados na novela incentiva a leitura crítica de problemas sociais, como os direitos das mulheres, as opressões que elas sofrem, bem como seus desejos, anseios e a luta por respeito e dignidade em um espaço tão tradicional e rígido quanto a sociedade retratada na novela *Pantanal*.

A partir de uma publicação sobre a comunicação no contexto das mediações, Martín-Barbero e Barcelos (2000) possibilitam compreender melhor os modos de relação que as pessoas estabelecem com os meios, em um ambiente de comunicação em que é possível entender os processos de cognitividade influenciados pela cultura da mídia.

Na Colômbia, por exemplo, alguns meios de comunicação ajudaram a mudar costumes e modernizar aspectos culturais do país. Em uma época em que o extremo conservadorismo

interferia no controle de natalidade, o rádio e a televisão foram importantes para romper com os estigmas impostos pelas igrejas sobre métodos contraceptivos. Com isso, foi possível proporcionar conhecimento para desconstruir a ideia de que cada casal deveria ter quantos filhos Deus mandasse ao mundo e assim ter um controle de natalidade que fosse compatível com a realidade social do país (MARTÍN-BARBERO; BARCELOS, 2000).

Ações como esta são importantes para entendermos que, vivendo na era da internet há algum tempo, cada vez mais as discussões que surgem nas novelas conseguem alcançar portais, redes e mídias sociais. Com isso, há a oportunidade de produzir conteúdos interativos em determinadas plataformas ou meios de comunicação para buscar fortalecer a mudança de certos comportamentos que são transmitidos de geração a geração sem serem contestados. Isso é válido para a quebra de estereótipos, estigmas e rupturas culturais por meio dos meios e dos processos de tecnicidade e cognitividade entre comunicação, cultura e política.

Hoje em dia não somente aparecem novos aparelhos - porque quando surge uma nova tecnologia como o computador, internet, vídeo-games, satélite, tudo que está aparecendo - não são só aparelhos, são novas linguagens, novas formas de perceber, novas sensibilidades, novas formas de perceber o espaço, o tempo, a proximidade, as distâncias (MARTÍN-BARBERO; BARCELOS, 2000, p. 157-158).

As novas formas de fruição e interação mudaram significativamente com o acesso às redes sociais e à internet. Ao ampliar o alcance dessas narrativas, mais formas de produzir respostas cognitivas estão disponíveis para os leitores atentos a cada passo da Maria Bruaca na novela *Pantanal* e à sensível atuação da atriz Isabel Teixeira.

Os espectadores podem criar um canal de cumplicidade com os produtores de conteúdo das novelas por meio das mídias sociais, estabelecendo uma relação de proximidade e confiança como outro modo de estar conectado com diferentes lutas, indagações e sensibilidades. Segundo Martín-Barbero e Barcelos (2000, p. 158), a cultura e a tecnicidade não derivam dos aparelhos ou da possibilidade de acumular informações, mas da capacidade dos sujeitos de enxergar na tecnologia uma nova forma de proporcionar uma experiência de aprendizado, em que “o mais valioso não é a força dos músculos, e sim o conhecimento e a capacidade de transmitir essas novas linguagens”.

As transformações em relação aos meios podem ser notadas diante da capacidade das narrativas em torno da personagem Maria Bruaca de sensibilizar, gerando assim uma rede de

compartilhamento em outros espaços de comunicação. Isso envolve novas pessoas discutindo conteúdos de informação sobre os direitos das mulheres e suas nuances.

Essa tecnologia desloca o conhecimento, modificando tanto o estatuto cognitivo quanto o institucional das condições de conhecimento, levando a uma forte indefinição das fronteiras entre razão e imaginação, conhecimento e informação, natureza e artifício, arte e ciência, conhecimento especializado e experiência profana. Assim, as transformações nas formas pelas quais o conhecimento circula constituem uma das mais profundas transformações que uma sociedade pode sofrer (MARTÍN-BARBERO, 2018, p. 29).

Transformações que favorecem o caminho e a abertura para o lugar do outro, excluindo a característica de passividade e conformismo atribuída muitas vezes à massa. Através dela, a cultura da mídia pode estabelecer comunicação entre diferentes segmentos da sociedade. Mesmo que a tecnologia seja muitas vezes inacessível para determinada comunidade ou grupo de pessoas, o aumento da circulação de conteúdos sobre e realizado por estas intensifica momentos de encontro e diminui a segregação, já que não há necessidade de uma unidade cultural, mas a conscientização sobre a existência das diferenças e o diálogo entre elas (MARTÍN-BARBERO, 1997).

Por isso, é importante mostrar o desfecho da personagem Maria Bruaca sem um final trágico ou que incorpore as notícias trágicas que estamos acostumados a ver nas matérias jornalísticas cotidianamente, confirmando os casos de violência em vários níveis de opressão.

O final feliz também é uma forma de desconstruir essas narrativas audiovisuais e contribuir para a sensação de que a busca por direitos e a saída do lugar de medo e violências podem ser possíveis para as mulheres que assistem à novela. Talvez assim, muitas possam se sensibilizar através do conhecimento adquirido para questões que incentivam a busca por ajuda em casos de opressão.

Essas mediações não resolvem o problema da violência contra a mulher no Brasil, mas podem ser indispensáveis para a informação e geração de conhecimento sobre os direitos, bem como possibilitar que os produtores de conteúdo audiovisual compreendam a importância de mostrar o lado positivo de sair de um relacionamento abusivo.

Mostrar a violência como ela é, criar cenas em que uma personagem mulher sofre violência explícita, já não é tão necessário para fazer pensar sobre feminicídio, violência

patrimonial, abusos sexuais, físicos e psicológicos. Existem outras formas de atingir o público e gerar consciência para inúmeras questões, mesmo quando estamos falando de cenas que envolvem casos graves de misoginia e machismo.

No final, Maria - não mais Bruaca - encontra seu verdadeiro amor, recebe o que lhe é de direito e participa do final feliz digno de uma protagonista. Isso não apenas marcou a remontagem da novela *Pantanal*, mas também nos mostra que é possível gerar mediações e sensibilidades que conseguem influenciar a produção de diálogo e conhecimento sobre o que nos afeta enquanto sociedade.

Referências

ANDRADE, Tainá. **Crimes contra a mulher crescem durante a pandemia**. Correio Braziliense. 2022. [on-line] Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/07/5024901-crimes-contra-a-mulher-crescem-durante-a-pandemia.html> Acesso em 20 ago. 2023.

DONATTI, Sabrina. **Quem trai perde o direito aos bens?** Caso Maria Bruaca. Youtube, 9 de set. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/wjPEgri8nDg?si=3W3SgmC1xw-NUqxv> Acesso em: 20 nov. 2023.

GSOW, 2022. 'Pantanal': advogada de Bruaca repercute nas redes sociais após explicações sobre violência contra a mulher. Disponível em: <https://gshow.globo.com/novelas/pantanal/noticia/pantanal-advogada-de-bruaca-repercute-nas-redes-sociais-apos-explicacoes-sobre-violencia-contra-a-mulher.ghtml> Acesso em 20 nov. 2023.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Jesús Martín-Barbero e os mapas essenciais para compreender a comunicação. **Intexto**, Porto Alegre, n. 43, p. 14-23, set./dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583201843.14-23> Acesso em: 24 ago. 2023.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. 356 p.

MARTÍN-BARBERO, Jesús: Comunicación y cultura: una relación compleja. In: PORTAL MORENO, R; RECIO SILVA (Org). **Comunicación y comunidad**. Havana: Editorial Félix Varela, 2003. p. 19-26.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**. Comunicación, cultura y hegemonía. Barcelona: Anthropos e Universidad Autónoma Metropolitana de México, 2010.

MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: 3 introduções. **Matrizes**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 9-31, jan/abr, 2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. BARCELOS, Claudia. Comunicação e mediações culturais [Entrevista]. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 151-163, jan./jun. 2000. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/2010/1788> Acesso em: 12 jul. 2023.

MOURA, Caê. **No Capítulo de ontem na novela Pantanal** [...]. Rondônia. 23 ago. de 2022. Twitter: @AiresCae Disponível em: <https://twitter.com/AiresCae/status/1562194513929850880?s=20> Acesso em 30 ago. 2023.

OXFAM (2022). **Relatório “A desigualdade mata”** Oxfam, Brasil, Janeiro de 2022. Disponível em: https://www.oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/pesquisa-nos-e-as-desigualdades/pesquisa-nos-e-as-desigualdades-2022/?gclid=Cj0KCQjwsrWZBhC4ARIsAGGUJuq9bXfhfNPc_7X_M4iuPCmBiZVWcRrChOIAy_k9vEBdJC-FwrbsQW8aAvRQEALw_wcB Acesso em: 23 ago de 2023.

PANTANAL. Rogério Gomes, Gustavo Fernandez. Rio de Janeiro: Rede Globo. 2022. Telenovela.

POSSARI, Lúcia Helena V. Produção de material didático para a EaD. In.: NEDER, Maria Lucia Cavalli; POSSARI, Lucia Helena Vandrúsculo. **Educação a Distância**: Material didático para a Ead: processo de produção. Cuiabá: EdUFMT, p. 47-62, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulos, 2004.

SIQUEIRA, Aline Wendpap Nunes. **Atribuindo sentidos outros pelo WhatsApp**: o riso na interatividade audiovisual - “Vôte Prantchei”!. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso. 2017.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J; BARROS, A (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

Recebido em: **30 ago. 2023**

Aprovado em: **13 dez. 2023**